

JORNAL: CORREIO BRAZILIENSE LOCAL: BRASILIA

DATA: 19 / 4 / 75 AUTOR: HUGO AULER

TÍTULO: IVAN SERPA - CEREBRO E MÃO

ASSUNTO: \_\_\_\_\_



"Nus", desenho a bico-de-pena, de Ivan Serpa (1923-1973), cuja exposição póstuma está aberta na Oscar Seráfico-Galeria de Arte

#### IVAN SERPA — CEREBRO E MÃO

Há dois anos, precisamente no dia 19 de abril de 1973, quando acabava de completar cinquenta anos de idade, faleceu Ivan Serpa.

Pintor, desenhista, gravador e mestre de várias gerações de artistas, aos quais soube ensinar o mais perfeito artesanato e dar as novas dimensões da arte contemporânea, anunciando a linguagem plástica de nossos dias, Ivan Serpa foi e será para todo o sempre uma das mais altas e vigorosas expressões da arte brasileira do Século XX.

A sua obra magistral tornou-o imortal. E é por essa razão que, na hora que passa, através da exposição aberta ao público na Oscar Seráfico-Galeria de Arte, temos a presença física de Ivan Serpa em Brasília. Todo grande artista faz com que o seu corpo e a sua alma permaneçam no plano material, acompanhando a perpetuidade de sua obras.

A mostra em comento é formada tão-somente por guaches, desenhos, litografias e serigrafias, desfalcada, portanto, de óleos, principalmente das composições monumentais, até agora inéditas, e que o artista estava executando quando foi surpreendido pela morte. Todavia, a presente exposição é suficiente para refletir a genialidade de Ivan Serpa que, em verdade, viveu e morreu pela arte. Por uma arte genial e um artesanato magistral que se desenvolviam na eterna conquista da perfeição da forma. Não foi, pois, em vão, que esse artista magistral nos fez, um dia, esta confissão: "Somente através da forma é que poderá ser julgada boa ou má uma obra de arte. Se a sua forma é pobre estruturalmente, ela não pode ter capacidade para uma vida autônoma e para provocar uma vibração espiritual."

E ao rememorarmos esse conceito de Ivan Serpa, logo nos vem à memória o de Miguel Angelo: "Pinta-se com o cérebro e não com a mão." Este último enunciado não é verdadeiro, amenos que se subentenda no cérebro do artista a própria mão. O artista criador esculpe, pinta, desenha e grava com o cérebro e a mão. Arte e artesanato.

E Ivan Serpa foi cérebro e mão. Daí haver dito, certa vez, em uma entrevista concedida ao crítico de arte Frederico Moraes: "Quando te termino um trabalho, poderão dizer que é um mau quadro, mas dirão ao mesmo tempo que é um quadro bem realizado em termos artesanais. O artesanato é para mim, hoje, algo consciente, convenci-me de que há um ponto em que ele é criação. Quando traco uma técnica por outra é porque cheguei a um perfeito domínio e devo substituí-la sob pena de estagnar-me. Artesanato, portanto, é sentido daquilo que é bem feito, é, em última análise, percepção da forma".

Entretanto, a verdade é que havia uma outra razão fundamental para que Ivan Serpa caminhasse entre o concretismo e o expressionismo, entre a abstração geométrica e a figuração emocional. Dominado pela preocupação de dar uma ordenação clara e racional a todas as manifestações de seu poder artístico de criação, Ivan Serpa recorria àquelas técnicas para dar forma e expressão aos seus atos de criação. Mais uma vez, o cérebro e a mão. Ora, não é de hoje a nossa afirmação, segundo a qual toda e qualquer obra de arte é um reflexo do ato de sua criação e da personalidade sensível do artista criador. E outra não é tese sustentada por René Huyghe: "Toda e qualquer imagem criada por meios humanos aplica uma certa concepção de

beleza e exprime uma certa presença psicológica; portanto, ela não pode ser neutra, nem puramente plástica, nem puramente realista. E, assim, tudo se sobrepõe tão estreitamente que a concepção estética, ela mesma, passa a ser um índice do caráter da época e do indivíduo." Portanto, aquela versatilidade técnica de Ivan Serpa tinha íntima relação com a sua concepção estética em face do mundo contemporâneo.

De resto, nunca vimos naquele comportamento a intenção de aderir a modismos, vistos como resultava de experiências e pesquisas feitas em termos de oficina para que pudesse adequar a riqueza inesgotável de seu poder de criação às formas de expressão plástica e pictural. Essa adequação era tanto mais necessária quanto mais o seu convulso universo interior estava conectado à convulsão do mundo exterior.

Assim é que os momentos de serenidade espiritual o levavam ao concretismo, criando uma arte animada por esquemas geométricos e por soluções óticas e especiais a denunciar uma iluminação interior, os instantes de destruição da terra e da fuga da paz, conduziam-no à figura humana que se apresentava esgarçada em gritos de horror, carregada de profundas emoções e de trágicas visões, a qual por sua vez indicava os caminhos do expressionismo, por isso que a forma deveria ser deformada, desintegrada, sem perder o seu sentido formal.

Já, a arte erótica surgiu em seu cérebro e em sua mão em decorrência da imagética humana dominada pelo horror, quando então, Ivan Serpa insinuou o exó em suas composições, dando origem ao binômio: mulher/animal - que, emprestando um toque surreal às suas criações, o conduziu para uma arte gestual. Mas, cabe salientar que, ao aprofundar-se na arte erótica, esse artista magistral reformulou fundamentalmente o expressionismo, dando-lhe um sabor barroco. E surgiu, então, a série dos desenhos eróticos, cujas estruturas se impunham pelo rigor gráfico das formas, executados a bico-de-pena, com o qual, através de progressivas sucessões de pontos, criava os modelados, os claros-escuros e os contornos formais. Uma arte erótica respaldada na fragmentação do corpo humano e no agenciamento harmônico dos respectivos fragmentos, toda ela construída com requinte e elegância formais, o barroco dominando a desintegração, afastando qualquer idéia de licenciosidade, qualquer impacto à pública moral. Uma arte erótica, na qual o nu deixa de ser nu, sem perder a densidade sexual da prevalência das formas barrocas, em cujas estruturas podemos sentir uma secreta monumentalidade.

Na presente exposição poderá ser conhecida e compreendida, através desta sintética introdução à obra de Ivan Serpa, a vibração musical de suas composições compreendidas no abstracionismo geométrico, o drama fantástico de suas criações insêidas no expressionismo e a lírica sensualidade dos nus em fragmentos que se integram em unidades compositivas com nítidas tendências barrocas.

E que, em verdade, sob qualquer um desses ângulos, o princípio enunciado por René Huyghe, segundo o qual "a forma é a quintessência do plástico, do mesmo modo por que a cor é a quintessência do pictural", é uma tônica na obra magistral de Ivan Serpa, considerado entre nós, pela crítica de arte, como sendo um dos maiores artistas de todos os tempos. - HUGO AULER.